

VISÃO DO CORREIO

Depois de Gaza, Israel pode invadir o Líbano

Uma explosão simultânea de milhares de paggers no Líbano, na última terça-feira, surpreendeu o mundo. No dia seguinte, mais detenções foram registradas em walkie-talkie em novos ataques direcionados contra membros do Hezbollah não só no sul do Líbano, mas também em Beirute. Os dois episódios resultaram em 37 mortes e quase 3 mil feridos e acentuaram o clima de tensão do Oriente Médio.

Logo após os ataques, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, anunciou uma nova fase na guerra, que teve início ontem. Um bombardeio em um subúrbio de Beirute matou o comandante de operações militares do Hezbollah, Ibrahim Aqil. O pânico se estabeleceu entre os libaneses, que estão com medo de usar os celulares depois do ataque com características terroristas que o governo de Israel não assume.

Líbano não deseja a guerra, mas isso de nada adianta. Israel tem uma rara oportunidade de atacar o Hezbollah e seus estoques de mísseis guiados de precisão porque os sistemas de comunicação da milícia apoiada pelo Irã estão em colapso. Muitos comandantes do grupo foram feridos ou mortos nas explosões dos paggers e walkie-talkies.

O líder do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, disse, na quinta-feira, que Israel havia excedido “todos os limites, regras e linhas vermelhas”. afirmou ainda que os ataques transfronteiriços, como os 150 mísseis lançados contra o norte do território de Israel, continuarão enquanto não houver um cessar-fogo em Gaza. O Hezbollah está no seu pior momento desde a segunda guerra do Líbano, em 2006. Por essa razão, pode ser iminente uma nova invasão de Israel ao Líbano.

Os ataques aos sistemas de comunicação do Hezbollah foram planejados para fazer parte de uma operação maior e não apenas como recado de que a milícia é mais vulnerável do que se imaginava. Entretanto, o grupo tem aliados, como o Irã,

paramilitares xiitas e os houthis do Iêmen. Uma guerra total no Líbano escalaria inevitavelmente o conflito no Oriente Médio.

Uma nova frente no Líbano interessaria principalmente ao primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para prolongar ainda mais o estado de guerra que vigora em seu país e impedir a realização de eleições, como deseja a maioria dos israelenses. Dois indícios de que uma invasão pode ser efetivada são o Departamento de Estado norte-americano pedir que seus cidadãos deixem o Líbano e Benjamin Netanyahu ter decidido, ontem, adiar uma viagem que faria aos Estados Unidos.

Com Gaza destruída, as operações militares de Israel contra o Hamas têm muitos efeitos colaterais, como a morte de crianças, mulheres e idosos inocentes, e a baixa resolutividade quanto ao resgate dos israelenses sequestrados no ataque de 7 de outubro. O desejo de retaliação deixou de ser uma unanimidade devido à implacável retaliação feita em Gaza, mas o resgate dos reféns é a grande prioridade da opinião pública israelense.

Na verdade, é preciso retomar as negociações de paz com resolutividade, por mais difíceis que sejam. A crise humanitária em Gaza é grave, e a crise política em Israel somente se aprofunda. Nada disso, porém, remove o primeiro-ministro israelense, que corre risco de ser preso, se deixar o governo, por causa das denúncias de corrupção. Netanyahu, porém, é um político experiente, que soube unir a direita israelense, e não pretende interromper a guerra, porque seria o fim do seu mandato.

A grande incógnita, agora, é o nível de intervenção do Irã, que financia o Hezbollah e o Hamas e prometeu atacar Israel depois que Ismail Haniyeh, líder máximo do Hamas, foi morto por uma bomba plantada pelo Mossad em Teerã. Os líderes xiitas iranianos anunciaram uma retaliação que, até agora, não houve. O risco de uma invasão do Líbano é a guerra entre o Irã e Israel.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

38 graus em Brasília

Nesse calorão fui caminhar no Parque da Cidade. A grama está esturricada. As árvores desfolhadas. Todos estamos suados. Cento e cinquenta dias sem chuva. Por enquanto. Chego ao Relógio de Sol. Espero dois minutos até o ponteiro indicar 10h. Ouço o silêncio. Clamo aos céus pelas badaladas solares. O Sol me encara, franze a testa e, com bafo quente, manda eu me ferrar.

» **Roberto Klotz**
Asa Sul

Meio Ambiente

Parabenizo o **Correio Braziliense** pela publicação do artigo da jornalista Ana Dubeux: *Estamos sufocando: o que ainda falta entender?* (edição de 15/9). O texto aborda com muita propriedade a destruição do nosso planeta com desmatamentos e incêndios, onde o fogo sacrifica a vida do ser humano, a flora e a fauna do nosso país. Percebi a indignação com o descaso quanto às queimadas e, conseqüentemente, com o meio ambiente. Assim como autora, amo a natureza e confesso também a minha profunda indignação com tudo isso que vem ocorrendo. O fogo vem consumindo o que há de melhor na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e um vasto número de cidades pelo Brasil, com várias destruições e conseqüências. A verdade é que o fogo não espera. Há necessidade de implementação de políticas públicas mais rigorosas e punições com aqueles que não respeitam a natureza para o bem de toda a humanidade, antes que seja tarde. Concordo com você, Ana, em gênero, número e grau. Aliás, você vem sempre demonstrando preocupação com o bem estar da sociedade. Deus lhe abençoe. Paz e bem.

» **Marinaldo Guimarães**
Asa Sul

Transporte público

Em carta publicada em 16/9, um leitor reclama da empresa Piracicabana, no trato a idosos. Pois eu conheço o modus operandi dessa empresa desde a sua origem, na cidade homônima, no estado de São Paulo. Não cumprem a lei na venda de passagens a idosos, além de os tratar mal, ônibus sem condições de rodar (pneus gastos, entre outros itens obrigatórios). Transporte intermunicipal, levando passageiros em pé, o que é proibido, parando em qualquer lugar, ao bel prazer do motorista, ou não parando nos locais apropriados. Como o transporte público em Brasília, é essa bagunça histórica que conhecemos, essa empresa se sentiu à vontade para expandir os seus negócios por aqui.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

26 de Setembro

Parabéns ao GDF e aos órgãos fiscalizadores! Não esmoreçam e recorram de toda e qualquer liminar que possa ser alcançada por partido político demagogo. Nosso DF não pode se transformar em reduto de invasores, grileiros — históricos e as contumácias do poder público passado, conivente para formação de seus currais eleitorais, principalmente após a autonomia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há exatos 74 anos, nascia a TV no Brasil. Parabéns aos repórteres, cinegrafistas, apresentadores, editores, produtores, sonoplastas e todos os mais que fazem a TV Brasileira, em especial a de Brasília, acontecer! Viva a televisão brasileira!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Ah, se não já bastasse estarmos afundados em fuligem, a qualquer momento estaremos caindo nas valas das obras mal-iluminadas desse desgoverno.

Ana Beatriz — Guará

Não aguento mais a seca nesta cidade. Vou voltar ao Guaíba!

Margarida Silva — Guará

Sinto raiva de tantos buracos nas ruas de Brasília. A Estrutural já está esburacada antes mesmo de chover.

Maria Aparecida Soares — Taguatinga

Governador, pare de tramar contra o Eixão, um espaço de lazer que os brasilienses amam e que se tornou uma tradição na cidade.

Roberta Alves — Noroeste

política do DF a partir da Constituição de 1988. Muitos invasores são estimulados a invadir, considerando promessas e possibilidades de regularizações. Não deixem acontecer invasões e construções nas áreas que foram queimadas, possivelmente de forma criminosa, nas áreas da Floresta Nacional e Parque Nacional. A legislação há de ser alterada para aumentar as penalidades, porque nos roubaram parte da Floresta Nacional e necessitamos evitar que surjam mais problemas como o 26 de setembro. A legislação há de ser realista e aumentar as penas para agressores da natureza, eis que por causarem as queimadas danos ao meio ambiente, à sociedade, à fauna, à flora, ao sentido de existência do bioma ao coletivo. Por isso, deve ser alterada para tornar esses crime hediondos. Aqui, há regras. Não é terra de ninguém, e não pode haver espaço para oportunismos e assistencialismo demagógicos. Atualmente, qualquer um ousa a falar em “meus direitos”, mas comete irregularidade e, ao que se observa, não tem educação e não aprendeu a conjugar o verbo respeitar, em seus tempos, modos e pronomes.

» **Marco Aurélio Barreto**
Octogonal



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cnet.com.br

Por que Depay vai dar certo

Lá vou eu colocar as minhas mãos no fogo: estreante do dia contra o Atlético-GO na Neo Química Arena, às 16h, pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro, Memphis Depay vai brilhar no Brasil porque o Corinthians tem o técnico certo, no lugar correto, na hora exata do investimento irresponsável do clube mais endividado do país: R\$ 2,3 bilhões. Gerenciar figurões como o atacante holandês não é para amadores.

O atacante testemunhou a capacidade de Ramón Díaz na vitória por 3 x 1 contra o Juventude na conquista da vaga para a semifinal da Copa do Brasil, na derrota por 2 x 1 para o Botafogo no Brasileiro e na vitória sobre o Fortaleza na Sul-Americana. O ex-jogador e treinador argentino está acostumado a frequentar serpentários desde cedo no futebol. Tem soro antifídico na veia. Jogadores de videogame como o holandês de 30 anos gostam de saber antecipadamente quem assumirá o joystick para manipulá-los. Vira um problema quando falta currículo. Isso Ramón Díaz tem e conta com a ajuda do filho — e auxiliar — Emilian Díaz no upgrade.

Ramón Díaz lida com jogadores marrentos desde os tempos de meia-atacante da base da seleção da Argentina. Em 1979, ele conquistou o título do Mundial Sub-20 ao lado de um gênio indomável: Maradona. Ambos comandados por César Luis Menotti (1938-2024). Quando virou técnico, Díaz liderou com êxito Ayala, Sorin, Francescoli, Gallardo, Ortega e Crespo no bicampeonato

do River Plate na Libertadores de 1996.

Em um dos trabalhos recentes na Arábia Saudita, Ramón Díaz domou os egos de Cuéllar, Carrillo, recém-contratado pelo Corinthians, Vietto e Ighalo na campanha do vice do Al Hilal no Mundial de Clubes da Fifa em 2022. Manteve a política da boa vizinhança com o meia francês Dimitri Payet no Vasco.

Memphis Depay conhece a escola argentina de técnicos. Acaba de trabalhar com Diego Simeone no Atlético de Madrid. Relacionou-se com treinadores de personalidade tão difícil quanto a dele: Louis van Gaal, Dick Advocaat, José Mourinho e Xavi Hernández, por exemplo. De estilo mais dócil, o brasileiro Sylvinho também comandou o craque holandês na passagem pelo Lyon.

Para não dizer que só falei das quatro linhas, conversei com o economista e sócio da consultoria Convocados, Cesar Grafietti, sobre o investimento arriscado do endividado Corinthians (R\$ 2,3 bilhões) em Depay. Encerro com as palavras dele:

“Completamente sem sentido e, de certa forma, irresponsável. Seja porque o dinheiro deveria ser usado para sanar problemas mais graves, como atrasos a outros clubes, seja porque a operação é a repetição de histórias que não deram certo, com o próprio Corinthians. E agora, envolvendo um parceiro que está no centro de uma investigação policial. E desrespeitosos com clubes para os quais deve. Mas é resultado de uma indústria que tolera comportamentos como esse, que acabam impactando negativamente a própria indústria.”

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br